

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: FATORES DETERMINANTES DO ESTRESSE E AO COMPORTAMENTO AGRESSIVO NO TRÂNSITO

Angelita Aparecida Wolff. Centro Universitário Campo Real

E-mail: psi-angelitawolff@camporeal.edu¹

Guilherme Almeida de Lima. Centro Universitário Campo Real

E-mail: prof_guilhermelima@camporeal.edu.br²

RESUMO

Os acidentes de trânsito no Brasil são uma grave questão que demanda atenção e medidas efetivas para preservar a segurança viária. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO) de 2020, a Região das Américas enfrenta altos índices de acidentes, com impactos significativos sobre a vida dos usuários das estradas, principalmente pedestres, motociclistas e ciclistas. Pedestres são responsáveis por 23% das fatalidades, enquanto motociclistas e ciclistas compreendem 15% e 3% dos óbitos, respectivamente. Diante desse cenário, o comportamento no trânsito engloba as reações de todas as pessoas que se deslocam, independentemente de idade, condição socioeconômica, nível de instrução, sexo ou profissão. Trata-se de um campo de estudo complexo, pois envolve uma ampla variedade de fatores interligados. Esse estudo visa identificar os principais fatores responsáveis por comportamentos agressivos no trânsito, bem como discutir sobre a importância de meios de prevenção para que estes os números de registro de óbitos no trânsito por decorrência da violência possam ser diminuídos. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, a fim de buscar elementos para compreender a temática discutida, com base no mapeamento e seleção de produções científicas publicados em bibliotecas digitais. Considerando os dados expostos, o presente estudo é de suma importância visto que nas últimas décadas, o comportamento no trânsito tem se tornado uma temática de ampla relevância e preocupação em toda a sociedade. Com base nos resultados obtidos, sugere-se que a relação entre estresse e comportamento agressivo no trânsito necessita de estudos de maior profundidade e um número maior de produções técnicas sobre o tema. Haja vista também a necessidade de medidas a serem tomadas ao que se refere às práticas de educação para o trânsito, buscando evitar condutas agressivas ao volante.

Palavras-chave: Psicologia do Trânsito. Estresse. Comportamento. Agressivo. Prevenção.

ABSTRACT

Traffic accidents in Brazil are a serious issue that demands attention and effective measures to preserve road safety. According to the 2020 Pan American Health Organization (PAHO), the Region of the Americas faces high rates of accidents, with significant impacts on the lives of road users, mainly pedestrians, motorcyclists and cyclists. Pedestrians are responsible for 23% of fatalities, while motorcyclists and

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

² Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso. Psicólogo. Pedagogo. Mestre em Filosofia.

cyclists comprise 15% and 3% of deaths, respectively. Given this scenario, traffic behavior encompasses the reactions of all people who move, regardless of age, socioeconomic status, level of education, sex or profession. It is a complex field of study, as it involves a wide variety of interconnected factors. This study aims to identify the main factors responsible for aggressive behavior in traffic, as well as discuss the importance of means of prevention so that the number of deaths recorded in traffic due to violence can be reduced. This study is an integrative review of the literature with a qualitative approach, in order to seek elements to understand the topic discussed, based on the mapping and selection of scientific productions published in digital libraries. Considering the data presented, the present study is extremely important given that in recent decades, traffic behavior has become a topic of broad relevance and concern throughout society. Based on the results obtained, it is suggested that the relationship between stress and aggressive behavior in traffic requires more in-depth studies and a greater number of technical productions on the topic. There is also a need for measures to be taken with regard to traffic education practices, seeking to avoid aggressive behavior behind the wheel.

Keywords: Traffic Psychology. Stress. Behavior. Aggressive. Prevention.

1. INTRODUÇÃO

**“Atualmente o trânsito se tornou um problema de saúde pública, onde a intervenção social e política se faz necessária e urgente.”
Rodrigues et al. (2015, p. 01)**

Os acidentes de trânsito no Brasil são uma grave questão que demanda atenção e medidas efetivas para preservar a segurança viária. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO) de 2020, a Região das Américas enfrenta altos índices de acidentes, com impactos significativos sobre a vida dos usuários das estradas, principalmente pedestres, motociclistas e ciclistas.

Dados da PAHO revelam que, na Região das Américas, esses usuários vulneráveis representam proporções alarmantes das mortes no trânsito. Pedestres são responsáveis por 23% das fatalidades, enquanto motociclistas e ciclistas compreendem 15% e 3% dos óbitos, respectivamente. Esses números evidenciam a necessidade de ações direcionadas a fim de proteger e promover a segurança desses grupos vulneráveis.

Diante desse cenário, o comportamento no trânsito engloba as reações de todas as pessoas que se deslocam, independentemente de idade, condição socioeconômica, nível de instrução, sexo ou profissão. Trata-se de um campo de estudo complexo, pois envolve uma ampla variedade de fatores interligados. Por esse motivo, sua investigação não é uma tarefa fácil, demandando análise abrangente e a consideração de múltiplas variáveis para compreender

completamente o comportamento humano no trânsito.

A Psicologia do Trânsito é uma área interdisciplinar que abrange uma ampla gama de especialidades psicológicas, estabelecendo conexões com diversas áreas do conhecimento. Desde a psicofísica e psicofisiologia até a teoria de decisão e processos cognitivos, essa disciplina busca explicar o comportamento humano no trânsito por meio de teorias como o condicionamento operante e a teoria psicanalítica. Também, está relacionada à psicologia do desenvolvimento e à psicologia gerontológica, investigando como diferentes estágios da vida influenciam o comportamento no trânsito. Além disso, está interligada com a psicologia da motivação e da aprendizagem, a psicopedagogia e a psicologia social, explorando os fatores motivacionais e sociais que afetam o comportamento dos indivíduos nas vias (Rozestraten, 1981).

Esse estudo visa identificar os principais fatores responsáveis por comportamentos agressivos no trânsito, bem como discorrer sobre a importância de meios de prevenção, para que estes números de registro de óbitos no trânsito por decorrência da violência possam ser diminuídos. Os objetivos específicos são: resgatar historicamente as discussões que fundamentam teoricamente a violência no trânsito, bem como as leis que permeiam essa temática e promover uma maior compreensão sobre a psicologia do trânsito.

A pesquisa justifica-se devido, o trânsito se apresentar como algo que tem papel central na sociedade. Ao longo de uma rotina diária onde são realizadas várias atividades como o trabalho e o estudo, o trânsito é um dos espaços que utilizamos para realizarmos grande parte das tarefas do nosso dia. Entretanto, nota-se que o trânsito nos últimos anos tem se tornado um dos fatores mais preocupantes da sociedade, visto o crescimento desproporcional de veículos e espaço físico disponível. Com isso, observa-se diversos congestionamentos vividos diariamente, principalmente em cidades grandes em consequência de uma falta de planejamento urbano (Quirino; Villemor-Amaral, 2015; Dagostin, 2014).

O tema merece atenção, considerando os dados estatísticos alarmantes sobre acidentes de trânsito, que resultam em vítimas diariamente. Essas estatísticas ressaltam a urgência de conduzir pesquisas e investimentos nessa área, visando encontrar soluções efetivas para reduzir tais ocorrências (Balbinota; Zarob; Timm, 2011).

Portanto, o estudo foi baseado em uma uma revisão integrativa da literatura

de abordagem qualitativa. Para atingir os objetivos deste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a fim de buscar elementos para compreender a temática discutida, com base no mapeamento e seleção de produções científicas publicados em bibliotecas digitais.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Para atingir os objetivos deste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a fim de buscar elementos para compreender a temática discutida, com base no mapeamento e seleção de produções científicas publicados em bibliotecas digitais.

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

Para a pesquisa foram utilizadas as seguintes fontes: Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Portal de Periódicos da CAPES e o Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). Foram utilizadas 11 publicações entre o ano de 2000 e 2022, com base nas palavras-chave: violência no trânsito, níveis de estresse e comportamento agressivo. Estas foram organizadas no quadro ao final deste item (Quadro 1). Também foram utilizadas pesquisas qualitativas e quantitativas inerentes a temática a ser trabalhada.

QUADRO 1 - Síntese de produções e pesquisas selecionadas sobre a temática

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	AUTORES E ANO DA PUBLICAÇÃO
Comportamentos no trânsito e causas da agressividade.	Tebaldi; Ferreira (2004)
A agressividade no trânsito e modernidade: Reflexões sobre aspectos psicossociais do “real” desta realidade.	Moura; Tomé; Formiga (2020)
A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral.	Marin; Queiroz (2000)
Trânsito como espaço social: personalidades e comportamentos	Barbosa (2018)
Cenários de agressão no trânsito: a percepção que as pessoas tem de um motorista agressivo.	Gouveia; Diniz; Medeiros;

	Cavalcanti; Gouveia (2008)
Relação entre estresse e agressividade em motoristas profissionais.	Quirino; Villemor-Amaral (2015)
Estresse e comportamentos de risco no trânsito.	Medeiros; Vasconcelos; CorrêaVione; Santos; Pereira Ramos; Gouveia (2018)
Psicologia do trânsito: Comportamento agressivo do motorista.	Rodrigues; Munhoz; Silva; Machado (2015)
Psicologia do trânsito: uma revisão sistemática.	Oliveira; Batista; Rufato; Maranhão, Braga; Guedes (2015)
Agressividade, raiva e comportamento de motorista.	Monteiro, C. A. B. & Günther, H. (2006)
Traços de Personalidade e Comportamentos de Risco o Trânsito: Um estudo correlacional.	Bartholomeu (2008)

Fonte: Da autora (2023)

3. DESENVOLVIMENTO

Foram elencados referenciais pertinentes ao tema escolhido bem como pesquisas qualitativas e quantitativas sobre a temática. Para compreender melhor, ao longo do trabalho serão abordados alguns aspectos e fatores históricos da psicologia do trânsito no Brasil, utilizando autores conhecidos da psicologia do trânsito (ver Spagnol, 1985; Rozestraten, 1988; Hoffmann, 2005), em complementação ao que tem sido publicado sobre o tema atualmente.

Ao abordarmos o comportamento dos seres humanos no cotidiano do trânsito, é fundamental reconhecer que a compreensão da psicologia do trânsito é indispensável para um entendimento completo da situação. Na definição de Rozestraten (1981, p. 1) a psicologia do trânsito é um “[...] estudo científico do comportamento dos participantes do trânsito, entendendo-se por trânsito o conjunto de deslocamentos dentro de um sistema regulamentado.”. Segundo o autor, o comportamento humano no trânsito é bastante complexo, e uma análise detalhada da tarefa do condutor de veículos revela uma infinidade de fatores, cada um dos quais pode ser importante para evitar um acidente.

A Psicologia do Trânsito desempenha um papel fundamental ao compreender e analisar os comportamentos individuais e sociais no contexto do trânsito, proporcionando um melhor entendimento do ser humano. Além disso, ela contribui para aprimorar as condições viárias, a sinalização e os veículos, buscando maior visibilidade, feedback adequado e eficiência dos comandos. Essa abordagem desempenha um papel relevante na redução de acidentes nas estradas. A Psicologia do Trânsito também oferece diretrizes educacionais para o ensino, reconhecendo a importância de abordagens eficazes. Seu objetivo é garantir a segurança de todos no trânsito, reduzindo os riscos de acidentes e preservando vidas (Rozestraten, 1981).

Na visão de Hoffman (2005, p. 3):

A Psicologia do Trânsito pode ser conceituada como o estudo do comportamento do usuário das vias e dos fenômenos/processos psicossociais subjacentes ao comportamento. O conceito é amplo, pois o comportamento do condutor tem sido estudado em relação a uma diversidade de questões, tais como: procura visual, dependência de campo; estilo de percepção; atitudes; percepção de risco; procura de emoções, atribuição, estilo de vida, e carga de trabalho/trabalho penoso; estresse e representação social. Estas questões indicam a pluralidade de abordagens que constituem a fundamentação teórica para a pesquisa em Psicologia do Trânsito.

O uso em massa dos automóveis e a produção, deu início a um problema de segurança e saúde pública, devido aos acidentes de trânsito, o que deu ênfase no então desenvolvimento de técnicas ou instrumentos construídos e validados para esse contexto, sendo a avaliação a porta de ingresso à concessão da habilitação. Em meados de 1910 as autoridades já procuravam maneiras de implementar medidas preventivas como uma seleção médica e psicotécnica, que tinha como intuito a restrição de pessoas consideradas predispostas a cometer acidentes de trânsito em que o indivíduo provava sua capacidade de conduzir o veículo com segurança, através de exames probatórios (Spagnhol, 1985).

Sobre a necessidade de uma avaliação psicológica para se dirigir, Moura, Tome e Formiga (2020) explica que o sujeito não necessita apenas de habilidades motoras, mas também emocionais, para se adaptar às situações ocorridas no trânsito. Os autores ainda discorrem que o comportamento observado no trânsito é modificável pelo ambiente, e o nível de estresse é capaz de modificar abruptamente a conduta humana.

Nas últimas décadas, em razão do acelerado desenvolvimento urbano, a

maioria dos municípios cresceu sem um adequado planejamento de tráfego, gerando uma verdadeira desordem urbana. O artigo de Quirino e Villemor-Amaral (2015), apresenta que o crescimento das frotas tem sido acompanhado de um aumento de aspectos que causam estresse e vulnerabilidade aos motoristas como buzinas excessivas, discussões e crises nervosas.

Os altos índices de congestionamentos, apontam desproporções entre o número de veículos e o espaço de locomoção, favorecendo o estresse negativo do condutor, assim, surgem as buzinas, discussões, insultos; levando ao desgaste emocional, mental e físico, elevando as taxas de acidentes por causas humanas (Monteiro; Günther, 2006).

Marin e Queiroz (2000), também analisam o aumento da produção e consumo de veículos motorizados em todo o mundo, e as transformações sociais que esse fato acarretou, a degradação do meio ambiente urbano e ao enorme custo social representado pelos acidentes de trânsito é enfatizado pelos autores, além da relação entre personalidade e acidente de trânsito, principalmente no que se refere ao comportamento infrator e ao consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas.

Barbosa (2018) pretende identificar as variáveis do fator humano e ambiental nos acidentes. O autor aponta que a personalidade e as emoções influenciam na ação do homem dentro do trânsito, além dos fatores externos diários:

[...] a agressividade, a impulsividade e o egocentrismo são algumas das características de personalidade que podem causar riscos. Fatores externos como o crescimento do número de carros nas ruas, sendo as vias pequenas para tamanha quantidade, gerando engarrafamentos constantes, assim como as condições das vias e a irresponsabilidade ou falta de habilidade de outros condutores, também influenciam nas atitudes e emoções de quem conduz um veículo automotor (Barbosa, 2018, p. 6).

O autor concluiu que a maior incidência dos acidentes apresentados em seu estudo está relacionada às emoções (pois quanto mais vulnerável o condutor apresentar-se ao estresse, mais fácil apresentará comportamentos agressivos) e a sensação de poder e autoconfiança que faz os indivíduos ignorarem leis e regras de segurança. Importante mencionar que Barbosa (2018) em seu estudo, reafirma a importância da avaliação psicológica para candidatos à CNH, meio que se torna possível identificar possíveis transtornos de personalidade, psicopatologias ou comprometimentos que possam colocar em risco a vida no trânsito.

Tebaldi e Ferreira (2004), investigaram através de uma pesquisa de campo, com um questionário aplicado em 94 condutores de veículos automotores a

frequência com que praticam determinados comportamentos e suas percepções em relação às causas da agressividade no trânsito. Constatou-se como principal causa da agressividade no trânsito o nervosismo, além da notória diferença de agressividade na frequência de comportamentos desempenhados por homens e mulheres, sendo a agressividade algo mais frequente em pessoas do sexo masculino. Os autores explicam que muitas vezes, na busca por satisfação, o organismo reage com atitudes comportamentais que colocam em risco a segurança no trânsito.

Em consonância com essa pesquisa Gouveia *et al.* (2008), através de um estudo sobre a percepção que as pessoas têm de um motorista agressivo e as causas atribuídas ao seu comportamento, também identificou em seus resultados que o comportamento foi julgado como mais internamente determinado quando se tratava de alguém do sexo masculino e jovem, o que também é apontado por Marín e Queiroz (2000).

Os comportamentos de risco estão particularmente presentes nos indivíduos mais jovens, tornando-os um grupo populacional relevante a ser abordado em campanhas de conscientização no trânsito. Essas iniciativas visam promover a adoção de comportamentos mais seguros entre os jovens, com o objetivo de reduzir os riscos e prevenir acidentes (MEDEIROS *et al.*, 2018, p. 44).

Um ponto a ser abordado é a necessidade de ampliação do conteúdo ministrado nas autoescolas, uma vez que as aulas oferecidas atualmente são insuficientes para preparar adequadamente os futuros condutores para as situações reais do trânsito diário. Além disso, é importante refletir que os testes para obtenção da carteira de habilitação não têm o poder de prever se um condutor será infrator ou não, nem são capazes de reduzir os acidentes de trânsito. Portanto, trata-se de uma abordagem preventiva, focada na promoção da qualidade de vida no trânsito, que deve ser adotada pelos diversos órgãos responsáveis pelo trânsito (Medeiros *et al.*, 2018).

Para Günther (2003), no contexto de trânsito, deve ser priorizado o comportamento adequado e seguro. O autor traz três dimensões para se prever o comportamento no trânsito:

- **Grau de conhecimento** - conhecimento das regras de trânsito e de certas leis da física, devendo estes serem colocados em prática;
- **Prática** - habilidade adquirida com o tempo;
- **Atitudes** - prontidão, presteza ou disposição na utilização do conhecimento e na prática em benefício do comportamento no trânsito que

priorize não pôr em perigo outras pessoas ou prejudicá-las (Günther, 2003, p.51, grifo nosso).

Os estudos na área de Trânsito sobre os comportamentos de condutores, as funções mentais e cognitivas presentes no ato de dirigir, os aspectos de segurança no trânsito e os investimentos, nesta área, tornam-se essenciais na tentativa de um controle maior deste cenário caótico no qual se encontra o trânsito de cidades e rodovias brasileiras. A busca por respostas para os problemas de trânsito vêm ao encontro da busca por possíveis soluções. Não se pode atribuir apenas ao condutor a responsabilidade dos acidentes e sim considerar um complexo sistema envolvendo conservação e construção de vias, aspectos climáticos, fiscalização dentre outros. No entanto, o fator humano possui um papel de fundamental importância frente aos riscos no trânsito (Balbinota, 2011).

Segundo Oliveira *et al.* (2015, p. 1), “(...) a questão do trânsito hoje é encarada como um problema social” e também aponta o déficit de estudos e da produção científica na área da Psicologia do Trânsito no Brasil.”

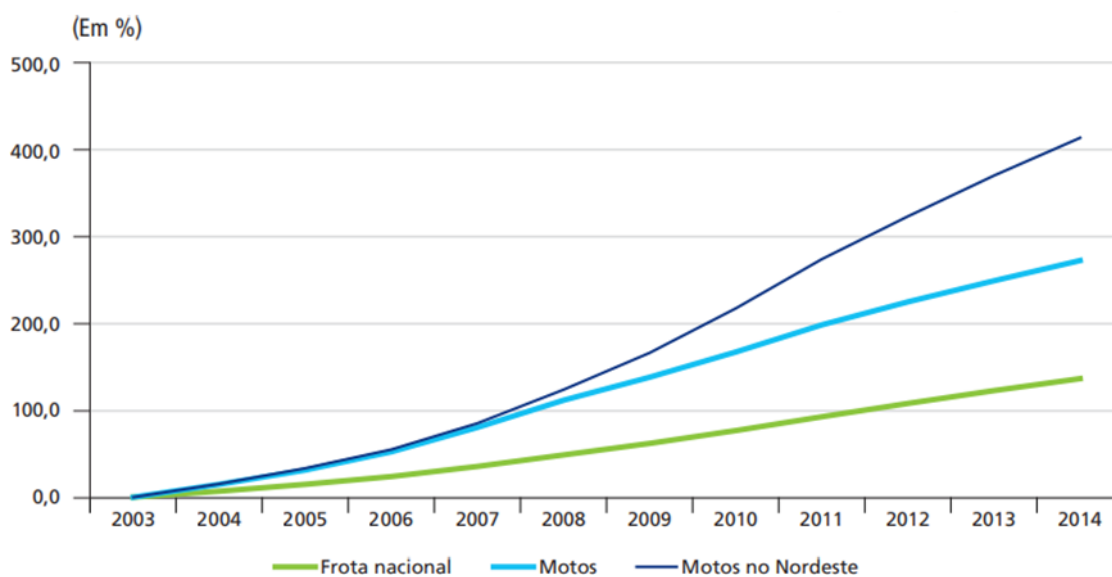
Visto a situação apresentada, quanto às medidas de prevenção, se torna necessário que o Estado tome medidas para que essa situação seja ao menos amenizada. Nas palavras de Rodrigues *et al.* (2015, p. 01) “Atualmente o trânsito se tornou um problema de saúde pública, onde a intervenção social e política se faz necessária e urgente.”. O artigo de Marin e Queiroz (2000), em sua conclusão, também enfatiza a necessidade de o Estado implementar políticas públicas específicas consistentes, a fim de se poder controlar esse problema.

4. RESULTADOS

É inegável a importância do trânsito e todas as suas consequências na vida dos cidadãos, assim como na vida comercial em geral, pessoas jurídicas e porque não o estado (município, estado e federação). O trânsito traz diversas consequências que afetam o cotidiano das pessoas tanto nos grandes centros urbanos quanto nas cidades do interior (Balbinota, 2011).

Podemos verificar o crescimento de automóveis e motocicletas nos últimos anos do país no gráfico da Secretária Nacional de Trânsito (DENATRAN) abaixo:

GRÁFICO 1 - Crescimento acumulado da frota de automóveis e motocicletas no Brasil (2003-2014)



Fonte: DENATRAN (2015)

O gráfico acima se encontra no mais atualizado Relatório de Pesquisa realizado pela IPEA no ano de 2015, denominado “Acidentes de Trânsito nas Rodovias Federais Brasileiras: Caracterização, Tendências e custos para a sociedade”. Conforme os dados do IPEA (2015) os acidentes de trânsito provocam ainda custos sociais, ambientais, psicológicos e econômicos, considerando-se a alta demanda de leitos hospitalares, as indenizações e mesmo gastos materiais e impacto psicológico no acidentado e seus familiares.

No Paraná, Dados do Detran mostram que o ano de 2022 foi o ano que mais se obteve registros de óbito em decorrência de acidentes de trânsito no estado, depois do ano de 2021, ano com maior número de registros.

Interessante destacar que o Departamento de Trânsito do Paraná (Detran), no ano de 2016, promoveu a campanha “31 Dias para mudar o trânsito”, no Maio Amarelo, movimento que busca a conscientização no trânsito. No site, é exibido um vídeo por dia, com uns depoimentos baseados em fatos reais, perpassando por histórias de famílias destruídas por situações de agressividade no trânsito.

Na literatura vários autores sugerem que há uma relação entre os sentimentos de raiva, estresse, ansiedade e agressividade, com certos acidentes e comportamentos de risco executados no trânsito, como expresso por Bartholomeu (2008, p. 01)

As condições e estados emocionais dos motoristas constituem causas humanas diretas que afetam negativamente a habilidade destes em processar as informações pertinentes para que dirijam com segurança. Dentre as condições emocionais mais relacionadas aos acidentes pode-se mencionar, ansiedade, agressividade, angústia, entre outros; estando muitas destas associadas à personalidade. Assim, certas características de personalidade poderiam afetar de forma negativa os comportamentos dos motoristas no trânsito, podendo aumentar as probabilidades destes incorrerem em acidentes (Bartholomeu, 2008, p. 01).

Considerando os dados expostos, o presente estudo é de suma importância visto que nas últimas décadas, a agressividade no trânsito tem se tornado uma temática de ampla relevância e preocupação em toda a sociedade.

5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos nas pesquisas já existentes sobre a temática, sugere-se que a relação entre agressividade e comportamento agressivo no trânsito necessita de estudos de maior profundidade e um número maior de produções técnicas sobre o tema. É importante destacar que o número de pesquisas relacionadas ao trânsito no Brasil é escasso e ainda menor ao se considerar a sua relação com os fatores estresse e comportamento. Haja vista também a necessidade de medidas a serem tomadas ao que se refere às práticas de educação para o trânsito, buscando evitar condutas agressivas ao volante. Acredita-se que seja necessária uma uniformização dos discursos e práticas entre todos os atores envolvidos neste processo, ou seja, uma maior aproximação, participação e responsabilização dos setores saúde e justiça, por meio de políticas públicas efetivas.

O estresse tem despertado interesse em diversos campos de pesquisa devido aos efeitos que essa condição provoca na vida dos indivíduos, das organizações e da sociedade em geral. A psicologia do trânsito, como todas as disciplinas em evolução, ainda enfrenta muitos desafios. O trânsito parece ser uma verdadeira “polêmica” em relação ao espaço físico atualmente, onde o estresse e o nervosismo são comuns e revelam motoristas que “perdem a cabeça” e eles se encontram em situações onde a ética e a cortesia desaparecem. Porém, cada segmento da sociedade deve desempenhar o seu papel e atuar nele trânsito para que ninguém se machuque. Exercício desta cidadania certamente levará a mais responsabilidade, mais educação, tolerância e consciência para cada sujeito, seja ele um motorista, um ciclista ou um pedestre os deveres e responsabilidades que todos têm a este

respeito. Essa é a única maneira que é possível reduzir a agressividade atualmente prevalente no trânsito.

6. REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; STROEHER, F. Avaliação psicológica no trânsito: o estado da arte no Brasil sessenta anos depois. In R. M. Cruz, J. C. Alchieri, & J. Sardá (Orgs.), **Avaliação e Medidas Psicológicas** (p. 234-345). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BALBINOTA, A. A.; ZAROB, M.; I. TIMM, M. **Funções psicológicas e cognitivas presentes no ato de dirigir e sua importância para os motoristas no trânsito. Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 13-29, ago. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180658212011000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Código de trânsito brasileiro. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm. Acesso: 20 abr. 2023.

BARBOSA, L. L. **Trânsito como espaço social: personalidades e comportamentos**. Psicologia.pt, [s.i.], p. 1-9, 2018.

FENERICH, A. T. **Fatores e nível de estresse no trânsito**. 2015. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

GOUVEIA, V. V. *et al.* **Cenários da agressão no trânsito: a percepção que as pessoas têm de um motorista agressivo**. Psicologia em Estudo, v. 13, n. 1, p. 153-160, 2008.

GUNTHER, H. Ambiente, psicologia e trânsito: reflexões sobre uma integração necessária. Em: Hoffmann, M.H. (org.), **Comportamento humano no trânsito** (pp. 377-391). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HOFFMANN, M. H. **Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos**. Psicologia e Pesquisa no trânsito, 1 (1) 17 – 24, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HOFFMANN, M.H.; GONZÁLEZ, L. Acidentes de trânsito e fator humano. Em: Hoffmann, M.H (org), **Comportamento humano no trânsito** (pp. 377-391). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARIN, L.; QUEIROZ, M. S.. **A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: Uma visão geral**. Cadernos de Saúde Pública, 16:7-21, 2000.

MOURA, M. P. ; TOME, A. M.; FORMIGA, N. S. **A agressividade no trânsito e modernidade: reflexões sobre os aspectos psicossociais do real desta realidade**. PSICOLOGIA.PT, v. 1, p. 1-15, 2020.

MONTEIRO, C. A. S.; GÜNTHER, H. **Agressividade, raiva e comportamento de motorista**. *Psicologia: pesquisa e trânsito*, v. 2, n. 1, p. 09-17, 2006.

OLIVEIRA, G. F. *et al.* **Psicologia do trânsito: uma revisão sistemática**. *Caderno de Cultura e Ciência*, v.13, n.2, Mar, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, 2015.

Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO), 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/seguranca-no-transito>. Acesso: 20 abr. 2023.

QUIRINO, G. S.; Villemor-Amaral, A. E. **Relação entre estresse e agressividade em motoristas profissionais**. *Revista Psicologia E Saúde*, 7(2), 2015. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/438>. Acesso em: 14 abr. 2023.

RODRIGUES, A. F. *et al.* **Psicologia do transito: comportamento Agressivo do motorista**. v. 1 n. 3 : *Caderno de Resumos - Apresentação de Painel*, 2015.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito: o que é e para que serve**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 1, n. 1, p. 141-143, jan. 1981 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498931981000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2023.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito: Conceitos e processos básicos**. São Paulo: E.P.U. 1988.

SPAGNHOL, J. M. **A psicologia do trânsito no Brasil: Desenvolvimento e perspectivas**. *Psicologia & Trânsito*, 2(2), 7-10, 1985.

TEBALDI, E.; FERREIRA, V. R. T. **Comportamento no trânsito e causas da agressividade**. *Rev. de Psicologia da UnC*, 2(1), pp. 15-22, 2004.